

VIAGEM AOS EUA

FHC visita Bush com um pé atrás

Vicente Nunes
Correspondente

Nova York — O presidente Fernando Henrique Cardoso se reúne hoje com o homem mais poderoso do mundo: George W. Bush, presidente dos Estados Unidos. Aos poucos amigos a quem confidenciou alguns detalhes sobre a conversa que pretende ter na Casa Branca, Fernando Henrique se mostrou ansioso, mas também reticente sobre os interesses que o governo de Bush demonstra quanto à criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

"Precisamos ser firmes nas nossas posições, mas também muito cautelosos no diálogo com Bush", vem afirmando a seus interlocutores. "Não há como negar que a Alca pode trazer vantagens econômicas para todo o hemisfério, mas o Brasil precisa manter o equilíbrio das regras, pois está em uma posição muito mais complexa do que todos os demais países da região. Não podemos apoiar uma via de mão única, que beneficie apenas os Estados Unidos", tem dito o presidente.

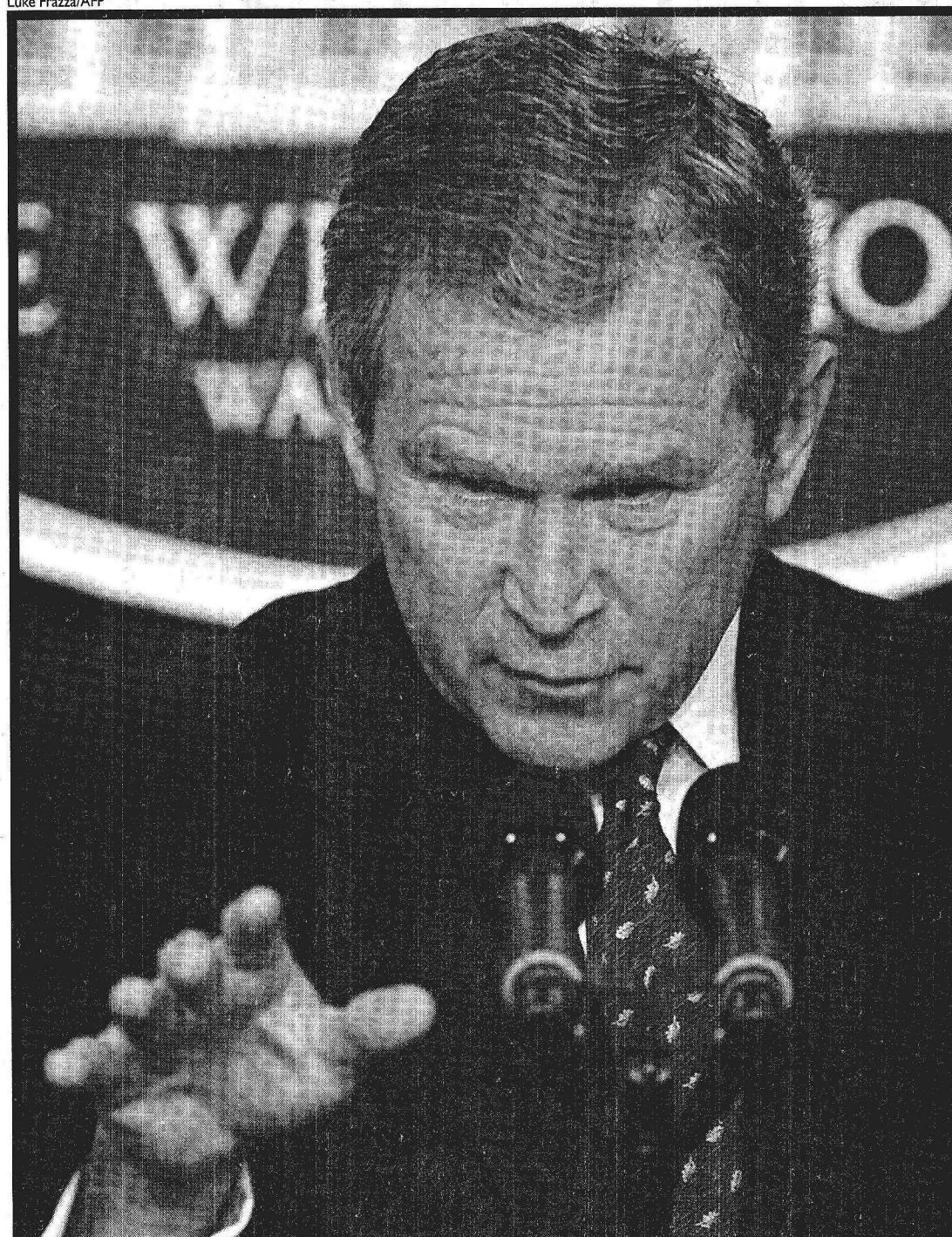
Segundo ele, excluindo os países do Nafta — área de livre comércio que reúne o Canadá, México e os EUA —, o Brasil é o maior parceiro comercial dos americanos na América Latina e o mercado que mais cresce na região. "Portanto, nossas posições precisam ser levadas em conta no processo de integração. Os Estados Unidos nos pedem mais abertura comercial, mas sobretaxam vários produtos brasileiros que são competitivos. Isso não pode continuar valendo na Alca", ressalta.

As dúvidas do presidente sobre as reais intenções do governo americano de priorizar a integração da América Latina, em um regime de equilíbrio, ganham uma dimensão maior diante da atual divisão do gabinete de Bush em relação à política externa. Há uma disputa declarada entre a ala mais moderada do governo, comandada pelo secretário de Estado, Colin Powell, e a mais conservadora, que tem como figura-chave o secretário de Defesa, Donald Rumsfeld.

Quando fala em ser firme, mas ao mesmo tempo cauteloso no encontro do Bush, o presidente brasileiro leva em conta o fato de não conhecer seu colega pessoalmente. Na verdade, os dois se falaram apenas duas vezes por telefone, mas muito for-

Presidente chega a Washington com muitas incertezas. Quer saber, principalmente, até onde vai a intenção de seu colega norte-americano de integrar a América Latina com justiça e equilíbrio de regras. Sem garantias, o Brasil não fará concessões

Luke Frazza/AFP



BUSH DISCUTIRÁ LIVRE COMÉRCIO COM FHC, QUE VAI DEFENDER MAIOR EQUILÍBRIO NAS RELAÇÕES COM OS EUA

O PODER DA ALCA

Quem faz parte do novo bloco econômico

País	PIB (em US\$ bilhões)	População (em milhões)	País	PIB (em US\$ bilhões)	População (em milhões)
Antigua e Barbuda	0,61	0,07	Nicarágua	2	5,1
Bahamas	3,7	0,31	Panamá	9,1	2,9
Barbados	2,3	0,27	Paraguai	8,6	5,5
Belize	0,68	0,2	Peru	62,7	25,7
Bolívia	8,6	8,3	Santa Lúcia	0,61	0,15
Chile	78,7	15,2	São Vicente e Granadinas	0,32	0,11
Costa Rica	10,5	5,5	Suriname	0,33	0,42
Dominica	0,25	0,07	São Cristóvão e Névis	0,29	0,04
República Dominicana	15,9	8,3	Trindade e Tobago	6,4	1,3
Equador	18,4	12,6	Uruguai	20,6	3,3
El Salvador	11,9	6,3	Venezuela	95	24,2
Granada	0,34	0,1	Estados Unidos	8.000	278,4
Guatemala	18,9	11,4	Argentina	298,6	37
Guiana	0,72	0,86	Brasil	558,6	166
Haiti	3,9	8,2	Canadá	58	31,1
Honduras	5,4	6,5	México	393,5	98,9
Jamaica	6,4	2,6	Colômbia	102,9	42,3

Fonte: Almanaque Abril

Número de países

34

População

823,2 milhões de habitantes

PIB

US\$ 10,8 trilhões

Edição de Arte/Joelson Miranda